

ULRICH (Auditor)
(#94)

RELATÓRIO: - Últimas notícias sobre a frente de Excalibur.
- A história de caso de um Clone - Ressus-
citado.

Primeiro sintoma: uma ocorrência não usual em relação à resposta de um pré-OT a um stack.

Durante a Entrevista de Excal o pré-OT muitas vezes parecia de pedra e com comm-lags - não parecia de nenhuma maneira ela própria (Cheirava a BST).

Quando se descobria o fraseado para o 1º stack, o TA pulou de 3,5 para 5,0 com o pré-OT a ter um mau bocado com isso. (Normalmente o TA vai saltar nesta ação, segundo descobri) Uma vez o fraseado encontrado, o TA caiu de 4,9 para 2,9, VUGIS e F/N. Depois de um intervalo, a pergunta sobre "B/C no fraseado do stack 1" teve F/N. O pré-OT disse que não havia nenhum e teve F/N. (Cheirava outra vez a BST)

No dia seguinte o pré-OT chega a F/Mor e a sentir-se triste. Quebra de ARE de LD lê. A verificação de paternidade revela: é a BPC de outro.

Um Clone de Ressurreição é encontrado e feito desaparecer com Pr Pr3. Parecia bastante ter sido o seu fraseado de stack que tinha sido encontrado na sessão anterior.

No dia seguinte, outro R-Clone foi encontrado. (A rebuscar BPC que pudesse ainda estar conectada com a sessão anterior, o TA saltou para 4,7 e aí ficou.)

Depois deste Clone ter contado a sua história, tornou-se óbvio que ele respondia à descrição do Stack nº3! Não se pode deixar de pensar realmente qual o stack que veio do caso do pré-OT. Ainda não o consegui descobrir visto que a audição teve de ser interrompida neste ponto devido ao pré-OT ter esgotado o tempo. (Ela foi-se embora com uma grande vitória, o TA estávelmente

em 2,9 e a f/War.)

Aqui está a história deste R-Clone:

Aconteceu em Junho de 1993 LTA. Uma mulher Austríaca no flag, a fazer o Solo NOTs. Ela ouviu uma conversa entre terminais técnicos de topo, quando passava por uma porta entre-aberta: um projecto técnico supressivo está a ser discutido. Ela é desrobusta e é de tal forma espancada que se transforma num caso de cadeia de rodas daí em diante.

Depois do espancamento são-lhe dados choques eléctricos e um implante de esquincimento. Quando acorda, é-lhe dito que teve um acidente de viação. Então, é-lhe feito um assist sobre o incidente. Durante a audição, uma arma de raios é dirigida a ela, por trás, o que restitui os B/C dela para lhe causarem maus somáticos por todo o corpo. É-lhe feito crer que estes somáticos

são os que foram causados pelo acidente e que o processo os estava a fazer aparecer, isto é, que os estava a ergotar.

Mais tarde é-lhe feito o R/D da Vida após Morte. É drogada de modo a pô-la exterior. Quando exterioriza tenta fugir mas é apauhada por fluxos magnéticos e transformada num R-Clone.

Depois do pré-OT ter contactado com a mulher em senão, ela não era de todo respondente de início. Depois de alguns comandos do P/L4, ela ficou na verdade respondente e nós mudámos para o P/L3 quando se pode identificar que ela tinha tido o R/D da VAM. Ela cognitou sobre a traição e sobre ter tentado fugir quando ficou exterior.

Subitamente a comunicação morreu com o TA a 4,7. Descobrimos um segurador

sobre ela, em T.P. A linha vai até um instituto de investigação do cancro em Viena. (Note que ela era Austríaca em LTA) Este instituto especializa-se em produzir o cancro em pacientes através da quimio-terapia. A pessoa responsável é manejada ao estilo de Excalibur até aos EPs dos próprios pré-I. B/C libertados, ligação a Xenu refinada, e acordo na obtenção de mais audição na Zona Livre para estar livre para sempre de Xenu.

Na manhã seguinte apauhámos de novo a mulher. Ainda está a ponto de fugir depois de ter ficado exterior, ponto onde a tínhamos deixado. Ela descreve os feixes magnéticos que a apauharão e esmagarão. A senão eucalha. Está-lhe a ser dado o Factor-R sobre a existência de B/C pré-I. (dos quais não sabia ainda nada nem tinha percebido) e foi-lhe dito que eles poderiam ter sido magnetizados e esmagados e não ela, isto é, estamos a tratá-la como um auditor solo. Ela cogita sobre o assunto e descobre que está colada a

um "BT-Fazedor de Beatas" que serve para a manter na Igreja. E'-lhe dado um C/S para manejar este BT de "Inflante Beatal" em primeiro lugar. Sucedeu numa fábrica-de-inflantes perto de Flag, onde eles apanham os B/C libertados pela audição de NOTs no Flag, para uso posterior. O BT é então auditado através do II-I-E/I-E/V até blow, F/W.

Só agora a mulher está em posição de contar a história toda desde o início anterior. (Tal como descrito acima) Ela é manejada até ao EP de saber que ela é ela própria; ela decide ir para o Sector O de modo a auditar aí, depois de lhe ter sido dito o estado do jogo em T.P.

A propósito: ainda outro ponto de resistência foi que, no início da 2ª sessão, ela não tinha qualquer desejo de ser auditada. Embora estivesse a responder.

Descobri que isto é frequente em R-Claves: uma vez que tenham cogitado sobre a traição que houve, já não querem ser auditados. O que invariavelmente ajuda

e dizer-lhes "Estamos agora em fevereiro
de 1987" o que os baralha visto estarem
num "futuro" de LTA. O Factor-R sobre
isto torna-os totalmente cooperantes de
novo visto que agora acreditam nos
seus os bons tipos.

— Fê tudo. —